



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Seminário Especial: Sobre a energia formativa da solidão em Rousseau e Nietzsche – 4 créditos

Professoras: Lúcia Schneider Hardt e Marlene de Souza Dozol

Semestre: 2016.01

Ementa: a solidão de Emílio como metáfora da singularidade infantil. O “eu”, os outros e a sociedade. Viver de acordo consigo mesmo. O encantamento redescoberto. A solidão como chave para aproximação e afirmação de si em Nietzsche. Limites da vida gregária. Solidão para a retomada dos impulsos vitais e da cultura. Implicações formativas e pedagógicas.

Objetivos:

- a) Refletir por meio da ideia da solidão sobre os limites da vida gregária.
- b) Perceber a solidão como a chave para a afirmação de si
- c) Compreender a solidão como experiência vital instituinte de conquistas morais, intelectuais e sensíveis.
- d) Pensar a solidão como “recurso metodológico” e/ou força produtiva de pensamento e de teorização sobre si mesmo, os outros e a sociedade.

e) Meditar sobre o lugar e o valor formativo/ auto-formativo da introspecção.

Unidade I – Rousseau e a solidão

- 1.1 – Desencanto e recolhimento
- 1.2 - A solidão, o pensamento e a escrita
- 1.3 - Vozes do silêncio
- 1.4 - Solidão e infância.

Unidade II- Nietzsche e a solidão

- 2.1- a Vida gregária e seus paradoxos
- 2.2 - Perfil do homem solitário
- 2.3 - A solidão como virtude moral em Nietzsche
- 2.4 -Da solidão : outra política, outra ideia de formação, outra pedagogia.

Referências bibliográficas

BRITTO, Fabiano Lemos. Uma pedagogia da solidão em Nietzsche. Educação e Filosofia Uberlândia, v. 26, n. 51, p. 251-262, jan./jun. 2012. ISSN 0102-6801

MARTON, Scarlett. Silêncio, solidão. Cadernos Nietzsche 9, p. 79-105, USP/SP 2000.

MARTON, Scarlett. Extravagâncias: Ensaio sobre a filosofia de Nietzsche. São Paulo: Discurso Editorial e Bancarolla, 2009.

_____. A Irrecusável busca de sentido. Ijuí: Unijuí, 2004.

MELÉNDEZ, Germán. Homem e estilo em Nietzsche. In: MARTON, Scarlett (Org.). Nietzsche abaixo do Equador. A

recepção na América do Sul. São Paulo: Discurso Editorial; Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2006.

MOURA, Magali dos Santos. Considerações acerca da relação entre o solitário Rousseau e o mundano Goethe. In: ESPÍNDOLA, Arlei (org.). Rousseau: pontos e contrapontos. São Paulo: Editora Barcarola e Discurso Editorial, 2012.

NIETZSCHE, Friedrich. Assim falou Zaratustra. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Cia. das Letras, 2011.

_____. Genealogia da Moral: uma polêmica. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras. 2009.

_____. Aurora: reflexões sobre os preconceitos morais. Tradução de Mário Ferreira dos Santos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

_____. Ecce Homo: como alguém se torna o que é. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.

_____. Crepúsculo dos ídolos, ou, Como se filosofa com um martelo. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras. 2006.

OLIVEIRA, Jelson. A solidão como virtude moral em Nietzsche. Curitiba: Champagnat, 2010.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Júlia ou a Nova Heloísa. Trad. de Fúlvia Maria Luiza Moretto. São Paulo, Campinas; HUCITEC e Editora da UNICAMP, 1994

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emile e Sophie ou os solitários. Trad. de Françoise Galler. Porto Alegre: Editora Paraula, 1994.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Os devaneios do caminhante solitário. Trad. de Fúlvia Maria Luiza Moretto. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 3ª Ed., 1995.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio ou da educação. Trad. de Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Confissões. Trad. de Raquel de Queiroz e José Benedicto Pinto. Bauru-São Paulo: EDIPRO, 2008.

STAROBINSKI, Jean. Jean-Jacques Rousseau – A transparência e o obstáculo. Trad. de Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

Obs: esta bibliografia está sujeita a alterações a depender do desenvolvimento do presente plano.